UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

ATENÇÃO INTEGRAL AO USUÁRIO DE DROGAS

Experiências (produzidas)
de 10 anos de uma
Residência Multiprofissional em Saúde

Organizadores:

Marcio Wagner Camatta
Maria de Lourdes Custódio Duarte
Karina Proença Ligabue
Cássio Lamas Pires
Paula Gonçalves Filippon
Ana Lucia Golin
Ana Rita Siqueira Borges
Aline da Rosa Goulart
Alessandra Mendes Calixto
Luiza Bohnen Souza
Marília Borges Osório

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

PROGRAMA DE RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE

ATENÇÃO INTEGRAL AO USUÁRIO DE DROGAS: experiências (produzidas) de uma Residência Multiprofissional em Saúde

ORGANIZADORES

Marcio Wagner Camatta
Maria de Lourdes Custódio Duarte
Karina Proença Ligabue
Cássio Lamas Pires
Paula Gonçalves Filippon
Ana Lucia Golin
Ana Rita Siqueira Borges
Aline da Rosa Goulart
Alessandra Mendes Calixto
Luiza Bohnen Souza
Marília Borges Osório

HCPA
Porto Alegre
2026

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE
Diretor-Presidente
Professor BRASIL SILVA NETO

Diretor Médico
Professor LUÍS EDUARDO PAIM ROHDE

Diretora Administrativa
ANA PAULA COUTINHO

Diretora de Enfermagem
Professora ENEIDA REJANE RABELO DA SILVA

Diretora de Pesquisa
Professora ÚRSULA DA SILVEIRA MATTE

Diretora de Ensino
Professora LUCIANA PAULA CADORE STEFANI

Coordenador da Residência Multiprofissional em Saúde
Professor LUIZ FERNANDO CALAGE ALVARENGA

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL - UFRGS
Reitora Professora MÁRCIA BARBOSA

ESCOLA DE ENFERMAGEM E DE SAÚDE COLETIVA DA UFRGS
Diretora Professora VIRGÍNIA LEISMANN MORETTO

H828a Hospital de Clínicas de Porto Alegre. Programa de Residência Multiprofissional em Saúde Atenção integral ao usuário de drogas: experiências (produzidas) de uma Residência Multiprofissional em Saúde [recurso eletrônico] / organizadores: Marcio Wagner Camatta ...[et. al.] – Porto Alegre: HCPA, 2026. 282p. E-book ISBN: 978-65-02-11952-5

1. Sistema Único de Saúde 2. Serviços de Saúde Mental 3. Transtornos

Relacionados ao Uso de Substâncias 4. Substâncias psicoativas I. Camatta,

Márcio Wagner II. Programa de Residência Multiprofissional em Saúde III.

Título.

NLM: WA105

DADOS INTERNACIONAIS DE CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO (CIP)

(Bibliotecária Shirlei Galarça Salort – CRB10/1929)

A ESPIRITUALIDADE NO TRATAMENTO PARA TRANSTORNO POR USO DE SUBSTÂNCIAS: ESTUDO EM UMA INSTITUIÇÃO LAICA

Amanda Ely
Alessandra Mendes Calixto

INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como finalidade apresentar a pesquisa “A Espiritualidade no tratamento para Transtorno por Uso de Substâncias: Estudo em uma instituição laica”, realizada enquanto Trabalho de Conclusão de Residência entre os anos de 2016 e 2017, durante a Residência Multiprofissional em Saúde Coletiva com ênfase em Atenção Integral ao Usuário de Drogas, no Hospital de Clínicas de Porto Alegre-HCPA.

A pesquisa foi desenvolvida com a intenção de investigar em que medida a espiritualidade poderia ser abordada como fator de recuperação dos pacientes internados, já que durante a prática profissional na residência, a pesquisadora, Psicóloga Residente percebia a conexão dos pacientes com aspectos espirituais, como a meditação e oração, e o quanto tais práticas se tornavam importantes no tratamento. Em um contexto histórico e político em que se discutia o cofinanciamento por parte do Estado de comunidades terapêuticas religiosas, o estudo buscou ainda compreender até que ponto a espiritualidade poderia ser apontada como uma necessidade do paciente sem descumprir o princípio da laicidade estatal. Para isso, foi realizado um estudo de caso único, com dados coletados por meio de observação participante e entrevistas individuais com pacientes e profissionais.

Considerando que as experiências espirituais e religiosas (SREs) são fenômenos subjetivos comuns relacionados à consciência da transcendência, que transforma a percepção da vida, da morte e do sofrimento (Barros, 2022), este estudo buscou analisar as experiências espirituais num serviço de saúde realizada com base em um referencial teórico e metodológico que tem discutido diversas dimensões do problema em questão: como a relação entre espiritualidade e saúde, a abordagem da espiritualidade nas adições, tratamento ao uso de drogas realizado em instituições religiosas e laicidade e políticas públicas.

O objetivo deste capítulo, portanto, é retornar aspectos complementares à pesquisa original deste capítulo (Ely; Calixto, 2018), quando foram publicizados seus

principais resultados. Assim, descrevem-se aqui os principais achados do estudo e apresentam-se novas referências, reafirmando o tema tratado como importante em perspectiva continuada de abordagem dos transtornos por uso de substâncias.

MÉTODOS

Essa pesquisa se caracterizou como qualitativa, descritiva, do tipo estudo de caso. O cenário do estudo foi o Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA), onde o tratamento para dependência química era realizado na Unidade Álvaro Alvim, parte da rede de atenção aos usuários de álcool e outras drogas, atuando como uma unidade hospitalar especializada em internações de curta duração. É importante mencionar que o HCPA é uma referência nacional na busca por alternativas de tratamento, fundamentadas em pesquisas coordenadas pelo Centro de Pesquisa em Álcool e Drogas (CPAD). Esta unidade de internação contava com 20 leitos masculinos e uma equipe multiprofissional composta por psiquiatras, enfermeiros, técnicos de enfermagem, psicólogos, terapeutas ocupacionais, educadores físicos e assistentes sociais, além de estar ligada a programas de residência médica e multiprofissional, mestrado e doutorado.

Participaram do estudo profissionais que desenvolviam e/ou supervisionavam grupos e intervenções com a temática da espiritualidade, profissionais que atuavam diretamente na área assistencial e pacientes internados no momento da coleta de dados, totalizando dez pacientes e quatro profissionais. A definição dos sujeitos se deu a partir do critério de seleção intencional, onde os mesmos foram escolhidos por apresentarem características relevantes da população em estudo.

Os critérios de inclusão e exclusão dos profissionais foram: ter vínculo funcional com a instituição há no mínimo seis meses e atuar na unidade de internação, excluindo-se aqueles que não concordassem participar voluntariamente da pesquisa. Os critérios de inclusão e exclusão dos pacientes foram estar internado na unidade a mais de quinze dias e participar das atividades propostas, excluindo-se os que estavam restritos, não aceitassem participar voluntariamente da pesquisa e/ou possuíssem diagnóstico psiquiátrico ou déficit cognitivo que inviabilizasse a compreensão das questões formuladas.

A coleta de dados foi realizada seguindo procedimentos do método estudo de caso, ou seja, para a compreensão do fenômeno estudado foram utilizados dados provenientes de múltiplas fontes, tais como: pesquisa bibliográfica, observação

participante, registro em diário de campo, entrevistas sistemáticas e consultas a documentos institucionais.

Nesse sentido, inicialmente realizou-se pesquisa do tipo teórica, qualitativa, com emprego de material bibliográfico. Num segundo momento, iniciou-se uma aproximação informal ao campo, observando-se os processos que nele ocorriam e que se relacionavam com o objeto de estudo. Nesta etapa, a pesquisadora se valeu de observação participante de intervenções relacionadas à espiritualidade e as observações serão registradas em diário de campo. Ainda nesta fase, os sujeitos da pesquisa (profissionais e pacientes) foram selecionados, obedecendo os critérios de inclusão e exclusão, tendo assegurada sua participação voluntária e esclarecidos a respeito do termo de consentimento.

Como terceira etapa, buscou-se informações na grade de atividades e projetos de intervenção, realizando-se uma pesquisa documental, visando descrever e categorizar as ações e grupos que abordavam temas ligados à dimensão espiritual dos pacientes internados. Nesta etapa, foram realizadas entrevistas com os profissionais envolvidos nas intervenções, através de questionário com perguntas estruturadas e semiestruturadas buscando obter maiores informações sobre as mesmas. Num quarto momento foram entrevistados profissionais e pacientes através de questionário com perguntas abertas e fechadas. A análise dos dados seguiu o roteiro de análise qualitativa sugerido por Minayo (2012).

Este estudo obedeceu aos critérios da resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde (Brasil, 2016), tendo sido aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (CAAE 53522016.5.0000.5327).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No contexto histórico e político em que a pesquisa foi realizada, especificamente entre 2016 e 2017, observou-se um crescimento e fortalecimento da atuação de comunidades terapêuticas religiosas no “tratamento” de indivíduos com transtornos relacionados ao uso de substâncias. É relevante destacar que essas comunidades já estavam formalmente integradas à rede de saúde, conforme resolução vigente na época (Brasil, 2011), que, com critérios bastante flexíveis, permitiu a adequação de muitas dessas entidades, as quais eram cofinanciadas pelo Estado e já monopolizavam cerca de 80% das vagas de tratamento para dependência química no Brasil (Brasil, 2011).

Nos últimos anos, este cenário de ampliação das comunidades terapêuticas continuou em crescimento. Em 2019, por meio da publicação da portaria nº 563 de 19 de março de 2019, o Ministério da Cidadania, através da Secretaria Nacional de Cuidados e Prevenção às Drogas-SENAPRED, criou um cadastro para credenciar comunidades terapêuticas, estabelecendo alguns requisitos, entre eles alvará sanitário e qualificações dos profissionais integrantes da organização. A partir disso, foram credenciadas mais de 450 comunidades terapêuticas, totalizando mais de 20.000 vagas, com um investimento federal entre 2017 a 2020 de 300 milhões de reais, chegando a ser quase o dobro desse valor a se contar com a contrapartida de estados e prefeituras (CEBRAP, 2021).

A proposta terapêutica oferecida pelas comunidades, que geralmente inclui internações prolongadas e em regime fechado, ainda se baseia na conversão religiosa e na laborterapia. Com a implementação de mecanismos para o cofinanciamento destas instituições pelo Estado, uma das principais críticas levantadas refere-se ao descumprimento do princípio da laicidade, que estabelece que o Estado não deve delegar suas responsabilidades, especialmente aquelas relacionadas à prestação de serviços de proteção aos direitos sociais, a comunidades religiosas. Nesse contexto, Cortez e Barroso (2023) apontam:

> O conflito existente entre as CTs, Estado e outros atores em torno da categoria espiritualidade é visível quando essas organizações buscam reconhecimento estatal com finalidade de acesso a financiamentos públicos, já que um dos desafios dessas organizações é sua sustentabilidade financeira. Entretanto, as práticas e vínculos religiosos dessas organizações no mínimo confundem a laicidade estatal, gerando resistência dentro e fora do Estado. Mesmo assim, as CTs não cogitam em abandonar um de seus tripés - cada vez mais pautado na espiritualidade em vez da religiosidade - em nome do financiamento estatal.

Por outro lado, a espiritualidade e a religiosidade, têm sido frequentemente identificadas em diversos estudos como fatores que promovem proteção, tratamento e melhoria da qualidade de vida de indivíduos que usam drogas. Além disso, é necessário que diante da importância da religiosidade/espiritualidade para muitos pacientes, a história espiritual deve ser incluída rotineiramente nos cuidados de saúde mental. Experiências anômalas são altamente prevalentes, exigindo uma abordagem sensível e baseada em evidências, com cuidado aos aspectos éticos e subjetivos (Mosqueiro *et al*., 2023).

Segundo Machado e Moreira-Almeida (2021) não é incomum que pacientes com problemas emocionais apresentarem sintomas de conteúdo religioso ou espiritual

(R/S) e, por outro lado, as experiências espirituais envolvem frequentemente fenômenos do tipo psicótico. A diferenciação clínica entre uma experiência R/E não patológica e um transtorno mental com conteúdo R/E traz riscos em ambos os extremos: patologizar a experiência R/E normal (promovendo sofrimento iatrogênico) ou negligenciar sintomas patológicos (atrasar o tratamento adequado). Para mitigar estes riscos, há necessidade de atentar para aspectos individuais.

Uma revisão sistemática apontou uma tendência à associação de enfrentamento religioso negativo (ou seja, sentir-se abandonado ou culpar Deus) com maiores sintomas depressivos ao longo do tempo, enquanto o estudo concluiu que o bem-estar espiritual protege as pessoas contra a depressão. A importância pessoal da religião não foi associada a sintomas depressivos em geral. No entanto, intervenções que envolveram práticas religiosas e espirituais para depressão e ansiedade em jovens foram em sua maioria eficazes, eles descrevem a espiritualidade e o envolvimento religioso como fundamentais para o seu modo de vida e valorizaram o sentimento de proteção divina em tempos difíceis (Bouwhuis-van Keulenbrasi *et al*., 2023). Sanchez, Ribeiro e Nappo (2012), no capítulo “Espiritualidade e Religiosidade” do livro sobre o Tratamento do Usuário de Crack, apresentam dados de uma série de estudos transversais que evidenciam a eficácia de abordagens espirituais na prevenção e no tratamento de transtornos aditivos, principalmente como uma forma de obter suporte social e desenvolver recursos internos para manter a abstinência.

Dessa forma, as discussões realizadas em supervisões e reuniões de grupos de pesquisa levaram à conclusão de que, além de criticar, as instituições de saúde deveriam oferecer alternativas que abordassem a religiosidade e a espiritualidade dos pacientes, reconhecendo a dimensão espiritual como parte essencial do tratamento para usuários de drogas e refletindo sobre como essa dimensão poderia ser integrada nos projetos terapêuticos sem infringir o princípio da laicidade.

A pesquisa de caso na Unidade de Adição do HCPA revelou dados importantes sobre a integração da dimensão religiosa e espiritual no tratamento de pacientes internados. Os resultados mostraram que tanto profissionais quanto pacientes reconheciam os benefícios dessas intervenções, que se dividiam em duas categorias: atividades focadas na espiritualidade, conduzidas pelos profissionais da unidade, e intervenções religiosas realizadas por voluntários de entidades religiosas. Essas práticas incluem a busca pelo sentido da vida, conexão com um Poder Superior e

autoconhecimento, nem sempre indicadas a todas as pessoas em função de sintomas psicóticos identificados pela equipe.

O programa de internação é dividido em etapas, e o progresso dos pacientes é avaliado com base em critérios de apropriação do tratamento, responsabilização e compreensão dos temas abordados:

> A rotina na unidade é organizada em grades semanais de atividades, coordenadas por profissionais de diversas áreas. Na época foram identificados em média 35 grupos, sendo cinco por dia, dos quais nove abordavam temáticas de religiosidade e espiritualidade: diálogos sobre espiritualidade (1); meditação do final de semana (2); estudo dos 12 passos conduzido por profissionais da unidade (2); reuniões de manifestação religiosa (2); painéis de narcóticos e alcoólicos anônimos, que recebem voluntários da comunidade (2) (Ely; Calixto, 2018).

É relevante mencionar que as reuniões de manifestação religiosa eram realizadas por equipes de voluntários de uma Igreja Universal e de um centro espírita kardecista. Para participar dessas reuniões durante a internação, os pacientes registraram seu nome em um livro disponível no posto de enfermagem, manifestando seu interesse (Ely; Calixto, 2018).

Mesmo diante dos cuidados éticos neste serviço, a espiritualidade ainda é um campo das instituições religiosas nos serviços de saúde em geral, mesmo num estado laico. Segundo Rosmarin, Pargament e Koenig (2021), a espiritualidade abrange a conexão – religiosa ou não – com uma realidade não física percebida pelo indivíduo, mesmo diante de questionamentos de inúmeros teóricos da psicologia a espiritualidade permanece à margem da ciência da saúde mental até hoje. No entanto, 84% da população mundial é religiosamente afiliada e 68% dos indivíduos não afiliados acreditam em um poder superior. Nenhum outro fenômeno social é tão difundido e ao mesmo tempo tão ignorado pela psiquiatria acadêmica. Uma questão que se apresenta para terapeutas na dependência química e comportamental é se a R/E é um recurso para falta de esperança e se protege da exposição a violência associada a transtornos psiquiátricos, problemas sociais e uso de substâncias?

O artigo produzido a partir desta pesquisa apresentou uma análise do perfil dos pacientes e revelou que a maioria tinha uma denominação religiosa e praticava regularmente atividades espirituais, indicando já possuir um sistema de crenças próprio. Isso sugere que muitos podem não se sentir atendidos pelas intervenções religiosas da unidade, dado que mesmo instituições evangélicas ou espíritas têm diversas ramificações. Além disso, alguns pacientes apresentaram posturas

dogmáticas, o que foi identificado como um desafio pelos profissionais ao tentar realizar grupos de discussão sobre espiritualidade. No decorrer do estudo conclui-se que este dogmatismo poderia estar sendo exacerbado pelas manifestações religiosas no espaço de tratamento e pelas condições emocionais dos participantes (Ely; Calixto, 2018).

Durante o período de observação, notou-se que o discurso dos voluntários religiosos reforçava o fanatismo religioso, aspectos de violência, sexismo e deliberavam que apenas as igrejas poderiam cuidar da parte espiritual, enquanto os serviços de saúde se restringiriam ao cuidado biológico. Ademais, a presença de duas religiões com sistemas de crenças bastante opostos poderia fomentar a formação de pequenos grupos dentro da internação, divididos por denominação religiosa, alimentados pelo fervor religioso que se manifesta nesses ambientes, onde os indivíduos buscam fortalecer suas crenças em relação a outros de diferentes religiões ou àqueles que não têm religião (Ely; Calixto, 2018). A pesquisa de Aggarwal *et al*. (2023) em pacientes com forte afiliação religiosa e espiritual, apontou que os tratamentos com foco em questões religiosas e espirituais são mais eficazes do que a terapia não baseada em R/E.

Entretanto, a religiosidade e a espiritualidade (R/E) têm sido associadas negativamente a vários problemas mentais problemas de saúde, incluindo transtornos de conduta. No entanto, um estudo que investigou a relação entre R/E e violência interpessoal por meio de uma revisão sistemática mostrou que existe uma relação inversa entre R/E e agressão física e sexual, sugerindo um papel protetor. Sugerindo que profissionais de saúde e gestores devem estar cientes das crenças de seus pacientes ao investigarem violência interpessoal para criar intervenções personalizadas para reduzir o comportamento violento. Percebe-se aqui a importância de se evitar intervenções coletivas e de massa que reforcem os aspectos negativos (Gonçalves *et al*., 2023)

As intervenções espirituais parecem ser eficazes na promoção da saúde como um todo, tal como observado na saúde mental, espiritualidade e bem-estar físico. No entanto, mais da metade dos estudos apresentam alto risco de viés em qualquer uma das dimensões avaliadas e há uma heterogeneidade importante entre intervenções e resultados. Isto é particularmente importante para enfermeiros e enfermeiros gestores que desejam prestar um cuidado holístico aos seus pacientes (Cordero *et al*., 2022).

Assim, entendemos que, da mesma forma que as instituições públicas devem gradativamente se apropriar das entidades conveniadas que executam serviços públicos, incluindo a gestão e execução das comunidades terapêuticas, os espaços de espiritualidade oferecidos por voluntários religiosos em serviços públicos também devem ser reapropriados pelos profissionais que atuam nesses serviços. Neste caso específico, acreditamos que as atividades que tratam da dimensão espiritual dos pacientes, como os grupos de estudo dos doze passos, os diálogos sobre espiritualidade e a meditação, deveriam ser ampliadas e diversificadas, em detrimento das atividades que abordam crenças religiosas específicas.

Neste contexto sugerimos que estas últimas sejam consideradas no tratamento, especialmente em nível individual, utilizando recursos adequados, como anamnese espiritual e outros instrumentos já validados para esse propósito. Para tanto, é necessária a capacitação dos profissionais envolvidos, principalmente sobre o conceito de laicidade e as possibilidades terapêuticas da utilização da dimensão religiosa e espiritual no cuidado aos pacientes. Isso implica que o tema possa ser estudado e debatido por outras categorias profissionais, além da enfermagem, que tradicionalmente tem se ocupado dessa questão.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As pesquisas representam recortes de realidades empíricas e/ou subjetivas que nos oferecem descrições que podem variar em confiabilidade sobre o que desejamos conhecer. Dentro dessa definição, é importante compreender que o pesquisador estará sempre subjetivamente implicado em sua interpretação da realidade que busca descrever. Um problema de pesquisa já é concebido a partir de um ou mais sujeitos dentro de um determinado espaço-tempo, influenciado por contextos histórico-culturais variados. Nesse sentido, é um exercício para o pesquisador refletir sobre sua posição em relação ao objeto de pesquisa e se desenvolver ao longo de seu percurso metodológico.

Assim, nossa implicação nesta pesquisa está fundamentada em alguns conceitos que consideramos essenciais para o tratamento em saúde, particularmente para o paciente usuário de substâncias, os quais incluem: (1) Direitos Fundamentais Básicos, incluindo o direito a receber o melhor tratamento de saúde disponível em um ambiente livre de discriminação de qualquer tipo; (2) Princípio da Integralidade, que estabelece que a pessoa em busca de atendimento deve ser considerada em suas

múltiplas dimensões, e não apenas na dimensão biológica de sua condição; (3) Espiritualidade como dimensão da saúde, reconhecendo que as crenças pessoais, independentemente de quais sejam, quando mobilizadas adequadamente como recurso terapêutico, podem potencializar qualquer tipo de tratamento.

Esses conceitos guiaram o desenvolvimento da pesquisa, destacando a importância da dimensão religiosa e espiritual no tratamento de transtornos por uso de substâncias, defendendo que essa abordagem deve ser realizada em um contexto fundamentado em evidências técnicas e científicas, respeitando as diversidades presentes na sociedade brasileira.

Este trabalho não busca apresentar uma verdade absoluta, mas pretende contribuir para a reflexão sobre a inclusão da dimensão religiosa e espiritual nos projetos terapêuticos de pacientes usuários de substâncias. Essa abordagem é vista como uma parte integral da saúde que deve ser considerada nos tratamentos.

As limitações desta pesquisa incluem o número reduzido de sujeitos entrevistados e a impossibilidade metodológica de abordar outras variáveis de interesse para a compreensão do fenômeno estudado, como: concepções de espiritualidade e saúde de profissionais de diferentes áreas, impacto das intervenções em religiosidade e espiritualidade na recuperação, inserção religiosa como fator que contribui para a busca de tratamento, *coping* religioso, entre outros temas que podem ser explorados e melhor compreendidos em futuras pesquisas.

REFERÊNCIAS

AGGARWAL, A.; WRIGHT, J.; MORGAN, A.; PATTON, G.; REAVLEY, N. Religiosity and spirituality in the prevention and management of depression and anxiety in young people: a systematic review and meta-analysis. **BMC Psychiatry**, v. 23, p. 1-33, 10 out. 2023. Disponível em: https://link.springer.com/article/10.1186/s12888-023-05091-2. Acesso em: 4 nov. 2025.

BARROS, M. C. M. **Experiências espirituais e religiosas no Brasil**: prevalências, características e implicações para saúde mental. 2022. ~276 p. Tese (Doutorado em Ciências) - Faculdade de Medicina, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2022. Disponível em: https://teses.usp.br/teses/disponiveis/5/5142/tde-19042023-123148/publico/MariaCristinaMonteirodeBarros.pdf. Acesso em: 4 nov. 2025.

BOUWHUIS-VAN KEULEN, A. J.; KOELEN, J.; EURELINGS-BONTEKOE, L.; HOEKSTRA-OOMEN, C.; GLAS, G. The evaluation of religious and spirituality-based therapy compared tostandard treatment in mental health care: A multi-level meta-analysisof randomized controlled trials. **Psychotherapy Research**, v. 34, n. 3, p.

339–352, 2024. Disponível em: https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/10503307.2023.2241626. Acesso em: 4 nov. 2025.

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução nº 510, de 07 de abril de 2016**. Saúde Legis. Brasília: Distrito Federal, 2016. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2016/res0510_07_04_2016.html. Acesso em: 14 out. 2025.

Brasil. Ministério da Saúde. **Resolução RDC nº 29 de 30 de junho de 2011**. Brasília, 2011. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2011/rdc0029_30_06_2011.html . Acesso em: 04 nov. 2025.

Conectas Direitos Humanos (CEBRAP). **Financiamento público de comunidades terapêuticas entre 2017 e 2020.** São Paulo: Conectas, 2021. Disponível em: https://www.conectas.org/publicacoes/financiamento-comunidades-terapeuticas/ . Acesso em: 04 nov. 2025.

CORDERO, R. D.; SUÁREZ-REINA, P.; BADANTA, B.; LUCCHETTI, G.; VEGA-ESCANO, J. The efficacy of religious and spiritual interventions in nursing care to promote mental, physical and spiritual health: A systematic review and meta-analysis. **Applied Nursing Research**, v. 67, p. 1-8, 2022. Disponível em: https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S089718972200060X?via%3Dihub. Acesso em: 4 nov. 2025.

CORTEZ, A. C.; BARROSO, P. F. Espiritualidade como categoria resultante de interações (conflituosas) entre comunidades terapêuticas e Estado. **Religião & Sociedade**, v. 43, n. 1, p. 49-73, 2023. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rs/a/vGKG8353Mwng3cr8RT6GTgx/?format=html&lang=pt. Acesso em: 04 nov. 2025

ELY, A..; CALIXTO, A M. Religiosidade e espiritualidade no tratamento hospitalar das adições. **Revista Bioética**, v. 26, n. 4, p. 587-595, 2018. Disponível em: https://www.scielo.br/j/bioet/a/fYJLKyYVM7nFp9LzVDsD9Gx/?lang=pt . Acesso em: 04 nov. 2025.

GONÇALVES, J. P. B.; LUCCHETTI, G.; MARALDI, E. O.; FERNANDEZ, P. E. L.; MENEZES, P. R.; VALLADA, H. The role of religiosity and spirituality in interpersonal violence: a systematic review and meta-analysis. **Brazilian Journal of Psychiatry**, v. 45, n. 2, p. 162-181, 2023. Disponível em: https://www.bjp.org.br/details/2327/en-US/the-role-of-religiosity-and-spirituality-in-interpersonal-violence--a-systematic-review-and-meta-analysis. Acesso em: 04 nov. 2025.

MACHADO, L.; MOREIRA-ALMEIDA, A. Differentiating spiritual experiences from mental disorders. *In*: MOREIRA-ALMEIDA, A.; MOSQUEIRO, B. P.; BHUGRA, D. (eds.). **Spirituality and mental health across cultures**. London: Oxford University Press, 2021. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/363299323_Differentiating_spiritual_experiences_from_mental_disorders. Acesso em: 04 nov. 2025.

MOSQUEIRO, B. P.; COSTA, M. A.; CARIBÉ, A. C.; OLIVEIRA, F. H. A.; PIZUTTI, L.; ZIMPEL, R. R.; BALDAÇARA, L.; SILVA, A. G.; MOREIRA-ALMEIDA, A. Brazilian Psychiatric Association guidelines on the integration of spirituality into mental health clinical practice: part 1. **Brazilian Journal of Psychiatry**, v. 45, n. 6, p. 506-51, 2023. Disponível em: https://www.bjp.org.br/details/2430/en-US/brazilian-psychiatric-association-guidelines-on-the-integration-of-spirituality-into-mental-health-clinical-practice--part-1--spiritual-history-and-di . Acesso em: 04 nov. 2025.

MINAYO, M. C. S. Análise qualitativa: teoria, passos e fidedignidade. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 17, n. 3, p. 621-626, 2012. Disponível em: https://www.scielo.br/j/csc/a/39YW8sMQhNzG5NmpGBtNMFf/?format=html&lang=pt. Acesso em: 04 nov. 2025.

ROSMARIN, D. H.; PARGAMENT, K. I.; KOENIG, H. G. Spirituality and mental health: challenges and opportunities. **The Lancet Psychiatry**, v. 8, n. 2, p. 92-93, 2021. Disponível em: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32087772/. Acesso em: 04 nov. 2025

SANCHEZ, Z. V. D. M.; RIBEIRO, L. A.; NAPPO, S. A. Religiosidade e espiritualidade. *In*: RIBEIRO, M.; LARANJEIRAS, R. (orgs.). **O tratamento do usuário de crack**. Porto Alegre: Artmed, 2012. p. 483-494. Disponível em:https://www.scielo.br/j/rpc/a/74ZvN6NDMzd6767Z34wxBjd/?lang=pt&format=html . Acesso em: 04 nov. 2025.

SOBRE OS ORGANIZADORES DA OBRA

Alessandra Mendes Calixto

Graduada em Enfermagem, Mestre (2014) e Doutora em Enfermagem (2023). Especialista em Educação Parental pela UNINA (2022). Especialista em Dependência Química pela UFSCPA (2011). Especialista em Saúde Mental pela UFRGS (2008). Residência em Saúde Mental Coletiva pela Escola de Saúde Pública do Rio Grande do Sul (2003). Especialista de Gestão em Saúde pela UFRGS (2001). Atua como enfermeira consultora em dependência química e comportamental no Hospital de Clínicas de Porto Alegre. https://orcid.org/0000-0001-7620-178X e-mail: amcalixto@hcpa.edu.br

Aline da Rosa Goulart

Bacharel em Serviço Social pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS), especialista em Saúde Pública com ênfase em Saúde da Família pelo Centro Universitário Internacional (UNINTER) e especialista em Saúde Mental, Psicopatologia e atenção psicossocial pela Universidade Pitágoras Unopar Anhanguera. Atualmente Assistente Social no HCPA e preceptora do núcleo do Serviço Social na Residência Integrada Multiprofissional em Saúde do HCPA. ORCID: https://orcid/0009-0009-9994-8478 e-mail: argoulart@hcpa.edu.br

Ana Lúcia Golin

Psicóloga pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS), especialista em Terapias de Técnicas Integradas (Instituto Fernando Pessoa - RS), especialista em Terapia Familiar e de Casal (Unisinos-RS), especialista em Dependência Química (UNIFESP), formação em Terapia de Esquemas (Wainer Psicologia-RS), Mestre em Saúde Mental e Transtornos Aditivos (HCPA/UFRGS). Atualmente é psicóloga da internação e do ambulatório do Serviço de Psiquiatria de Adições do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA). ORCID: https://orcid.org/0000-0002-0888-7860 e-mail: agolin@hcpa.edu.br

Ana Rita Siqueira Borges

Nutricionista pelo Instituto Metodista de Educação e Cultura (IMEC), especialista em Administração Hospitalar pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS), mestre em Prevenção e Assistência em Saúde Mental e Transtornos Aditivos pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA). Atualmente é nutricionista clínica no Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA) e preceptora de núcleo da Nutrição na Residência Integrada Multiprofissional em Saúde do HCPA. ORCID: https://orcid.org/0009-0000-5452-1387 e-mail: aborges@hcpa.edu.br

Cássio Lamas Pires

Professor de Educação Física pelo Instituto Porto Alegre (IPA), especialista em Saúde Pública pela Escola de Saúde Pública do Rio Grande do Sul (ESP-RS), mestre em Saúde Coletiva pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e doutor em Ciências do Movimento Humano pela UFRGS. Atualmente é Professor de Educação Física no Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA) e preceptor de núcleo da Educação Física na Residência Integrada Multiprofissional em Saúde do HCPA. ORCID: https://orcid/0000-0001-8052-0898 e-mail: clpires@hcpa.edu.br

Karina Proença Ligabue

Terapeuta Ocupacional pelo Instituto Porto Alegre da Igreja Metodista, especialista em Saúde Coletiva com ênfase em Saúde Mental pela Escola de Saúde Pública do RS, especialista em Dependência Química pela Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA), mestre em Psiquiatria e Ciências do Comportamento pela UFRGS. Atua como Terapeuta Ocupacional no Hospital de Clínicas de Porto Alegre. Preceptora do núcleo de Terapia Ocupacional e coordenadora do Programa de Reabilitação Psicossocial da Residência Integrada Multiprofissional em Saúde do HCPA.
ORCID: https://orcid.org/0009-0003-7448-6189 e-mail: kligabue@hcpa.edu.br

Luiza Bohnen Souza

Enfermeira pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), especialista em Saúde Mental pela Residência Integrada em Saúde do Grupo Hospitalar Conceição, Mestre em Enfermagem pelo Programa de Pós-Graduação em

Enfermagem da UFRGS. Atualmente, é enfermeira no ambulatório do Serviço de Psiquiatria de Adições do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA) e preceptora do núcleo de Enfermagem e vice coordenadora do Programa de Reabilitação Psicossocial da Residência Integrada Multiprofissional em Saúde do HCPA. ORCID: https://orcid.org/0000-0002-7095-9108 e-mail: lzbsouza@hcpa.edu.br

Marcio Wagner Camatta

Enfermeiro pela Universidade Federal do Espírito Santo, mestre e doutor em Enfermagem pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Atualmente é Professor Associado na Universidade Federal do Rio Grande do Sul. ORCID: https://orcid.org/0000-0002-4067-526X e-mail: mcamatta@gmail.com

Maria de Lourdes Custódio Duarte

Enfermeira pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Especialista em Enfermagem Psiquiátrica e Mestre em Enfermagem e Ciências Humanas pela pela Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo. Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Atualmente é Professora Associada na Universidade Federal do Rio Grande do Sul. ORCID: https://orcid.org/0000-0001-6307-3942 e-mail: malulcd@yahoo.com.br

Marília Borges Osório

Enfermeira pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Especialista em Enfermagem Saúde Mental no Contexto Multidisciplinar pela Faculdade Eficaz e Mestre em Prevenção e Assistência em Saúde Mental e Transtornos Aditivos pelo Hospital de Clínicas de Porto Alegre/Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Atua como enfermeira assistencial e chefia de enfermagem da Unidade de Adição e Ambulatório de Adições no Hospital de Clínicas de Porto Alegre. ORCID: https://orcid.org/0000-0003-3703-9200 e-mail: mosorio@hcpa.edu.br

Paula Gonçalves Filippon

Enfermeira pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), especialista em Saúde Mental Coletiva pela Residência Multiprofissional da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e especialista em Saúde Pública pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), mestre em Saúde Coletiva pela Universidade

Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Atualmente, é Enfermeira da Unidade Básica de Saúde Santa Cecília - Serviço de Atenção Primária à Saúde do Hospital de Clínicas de Porto Alegre/RS. ORCID: https://orcid.org/0000-0001-9626-5473 e-mail: pfilippon@hcpa.edu.br

SOBRE OS AUTORES

Alessandra Mendes Calixto

Graduada em Enfermagem, Mestre (2014) e Doutora em Enfermagem (2023). Especialista em Educação Parental pela UNINA (2022). Especialista em Dependência Química pela UFSCPA (2011). Especialista em Saúde Mental pela UFRGS (2008). Residência em Saúde Mental Coletiva pela Escola de Saúde Pública do Rio Grande do Sul (2003). Especialista de Gestão em Saúde pela UFRGS (2001). Atua como enfermeira consultora em dependência química e comportamental no Hospital de Clínicas de Porto Alegre. 0000-0001-7620-178X. e-mail: amcalixto@hcpa.edu.br

Aline da Rosa Goulart

Bacharel em Serviço Social pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS), especialista em Saúde Pública com ênfase em Saúde da Família pelo Centro Universitário Internacional (UNINTER) e especialista em Saúde Mental, Psicopatologia e atenção psicossocial pela Universidade Pitágoras Unopar Anhanguera. Atualmente Assistente Social no HCPA e preceptora do núcleo do Serviço Social na Residência Multiprofissional em Saúde do HCPA. ORCID: 0009-0009-9994-8478. e-mail: argoulart@hcpa.edu.br

Ana Caroline Ramos dos Santos

Terapeuta Ocupacional pela Universidade Federal de Santa Maria, especialista em Atenção Integral ao Usuário de Drogas pelo Hospital de Clínicas de Porto Alegre. ORCID: 0009-0006-3920-0036. e-mail: ramoscaroline.s@gmail.com

Ana Kelen Dalpiaz

Graduada em Serviço Social pela Universidade de Caxias do Sul (UCS), especialista em Atenção Básica à Saúde pela Escola de Saúde Pública do Rio Grande do Sul (ESP-RS), especialista em Preceptoria Multiprofissional na Área da Saúde pela Faculdade Moinhos de Vento (FMV) e mestra em Política Social e Serviço Social pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Atualmente, é estudante de doutorado junto ao Programa de Pós-Graduação em Sociologia e Ciência Política (PPGSCP) da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS), com

bolsa da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), e assistente social vinculada ao Hospital de Clínicas de Porto Alegre, Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil. ORCID: 0000-0001-8923-3668. e-mail: adalpiaz@hcpa.edu.br

Ana Lúcia Golin

Psicóloga pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS), especialista em Terapias de Técnicas Integradas (Instituto Fernando Pessoa - RS), especialista em Terapia Familiar e de Casal (Unisinos-RS), especialista em Dependência Química (UNIFESP), formação em Terapia de Esquemas (Wainer Psicologia-RS), Mestre em Saúde Mental e Transtornos Aditivos (HCPA/UFRGS). Atualmente é psicóloga da internação e do ambulatório do Serviço de Psiquiatria de Adições do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA). ORCID:0000-0002-0888-7860.e-mail: agolin@hcpa.edu.br

André Luis da Silva

Graduado em Serviço Social pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul - PUCRS. Mestre e Doutor em Serviço Social na PUCRS. Atualmente é assistente social no Hospital de Clínicas de Porto Alegre. e-mail: andrelsilva@hcpa.edu.br

Angélica Nickel Adamoli

Professora de Educação Física (UFPel). Especialista em Atenção Psicossocial (UFPel) e Educação Física Adaptada e Saúde (UGF). Mestre em Ciências (UFPel). Doutora em Psicologia Clínica (PUCRS). Professora do Centro de Promoção de Mindfulness - CPM. Professora de Educação Física do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA) e preceptora de núcleo da Educação Física na Residência Integrada Multiprofissional em Saúde do HCPA. ORCId: 0000-0002-6594-2520 e-mail:aadamoli@hcpa.edu.br

Anne Orgler Sordi

Médica formada pela UFRGS. Psiquiatra formada pelo Centro de Estudos Luiz Guedes do HCPA (CELG). Especialista em Psicoterapia de Orientação Analítica pelo CELG/HCPA. Doutora pelo Programa de Psiquiatria e Ciências do Comportamento/ UFRGS. Coordenadora do Mestrado Profissional em Saúde Mental e Transtornos

Aditivos do HCPA. Psiquiatra contratada pelo HCPA, preceptora do Programa de Residência em Psiquiatria Geral e R4 em Transtornos Aditivos. ORCID: 0000-0002-4629-1646. e-mail: annesordi@yahoo.com.br

Antonella Cabrini de Lima

Psicóloga pelo Centro Universitário Cenecista de Osório (UNICNEC), especialista em Saúde Mental pelo Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA), especialista em Psicologia em Saúde pelo Conselho Regional de Psicologia do Rio Grande do Sul (CRP/RS), mestranda em Ensino na Saúde pelo Programa de Pós-Graduação da Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Atualmente é psicóloga do Grupo Hospitalar Conceição (GHC), atuando em um Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas III. ORCID: 0000-0001-7449-5307. e-mail: antonella.lima@ghc.com.br

Amanda Ely

Psicóloga pela Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC). Especialista em Saúde Coletiva com ênfase em Atenção Integral ao Usuário de Drogas pelo Hospital de Clínicas de Porto Alegre, Especialista em Saúde Mental pelo Grupo Hospitalar Conceição e Especialista em Fenomenologia Decolonial pelo Instituto Nucafe. Mestre em Psicologia pela Universidade Federal de Rondônia (UNIR). Atualmente é Analista Judiciária- Psicóloga no Tribunal de Justiça de Rondônia. ORCID: 0000-0002-1975-9266. e-mail: amanda.ely@tjro.jus.br

Bruna Borba Neves

Terapeuta Ocupacional pela Universidade Federal de Pelotas. Mestre e Doutora no Programa de Pós-Graduação em Gerontologia Biomédica da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul - PUCRS. Especialista em Terapia Ocupacional em Gerontologia pelo Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional - COFFITO. Pós-graduação em Saúde Pública pelo Centro Universitário Cidade Verde - UNIFCV. Atualmente, é Terapeuta Ocupacional no Hospital de Clínicas de Porto Alegre. ORCID: 0000-0002-9794-1215. e-mail: bneves@hcpa.edu.br

Carolina Melati Gandolfi

Assistente Social pela Universidade de Caxias do Sul (UCS), especialista em Atenção Integral ao Usuário de Drogas pelo Programa de Residência Integrada Multiprofissional em Saúde - RIMS do Hospital de Clínicas de Porto Alegre/RS. Atualmente, é Técnica Municipal - Assistente Social na Prefeitura Municipal de Sapucaia do Sul/RS. ORCID: 0009-0008-2420-3415. e-mail: carolina_gandolfi@hotmail.com

Cássio Lamas Pires

Professor de Educação Física pelo Instituto Porto Alegre - IPA (2002), especialista em Saúde Pública pela Escola de Saúde Pública do Rio Grande do Sul - ESP-RS (2008), mestre em Saúde Coletiva pela UFRGS (2014) e doutor em Ciências do Movimento Humano pela UFRGS (2023). Atualmente é Professor de Educação Física no Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA) e preceptor de núcleo da Educação Física na Residência Integrada Multiprofissional em Saúde do HCPA. ORCID: 0000-0001-8052-0898. e-mail: clpires@hcpa.edu.br

Charles da Rosa Vieira

Psicólogo pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS), especialista em Psicologia da Saúde pelo Conselho Federal de Psicologia, residência em Atenção Integral ao Usuário de Drogas pelo Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA), mestrando em Ciências da Saúde pelo Programa de Pós-graduação em Saúde Coletiva da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (FMUSP). Atualmente, é Coordenador do Serviço de Psicologia do Instituto Perdizes do Hospital das Clínicas da FMUSP. ORCID: 0009-0008-4678-7458. e-mail: charles.gestaopsicologia@gmail.com

Cíntia Nasi

Enfermeira pela Universidade do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, especialista em Saúde Mental Coletiva pela Escola de Saúde Pública do Rio Grande do Sul, mestre e doutora em Enfermagem pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Atualmente, é Professora Associada na Universidade Federal do Rio Grande do Sul. ORCId: 0000-0002-4322-3701. e-mail: nasi.cintia@gmail.com

Cristiane Schossler Garcia Nunes

Assistente Social pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS), especialista em Urgência e emergência pela Residência Multiprofissional em Saúde do Hospital de Pronto Socorro e Instituto Panamericano (HPA/IPA), especialista em Atenção Integral ao Usuário de Álcool e Outras Drogas pelo Hospital de Clínicas de Porto Alegre e Universidade Federal do Rio Grande do Sul (HCPA/UFRGS), Mestre em Política Social pelo Programa de Pós-Graduação em Política Social e Serviço Social da UFRGS. Atualmente é assistente social do Ambulatório de Saúde Mental da Prefeitura Municipal de Mostardas e da Associação dos Pais e Mestres dos Excepcionais (APAE)de Mostardas. ORCID: 0009-0000-0594-0892. e-mail: cristianeschossler@hotmail.com

Daniel Magno Galdino

Enfermeiro pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul, especialista em Atenção Integral ao Usuário de Álcool e Drogas pelo Hospital de Clínicas de Porto Alegre, Mestre em Enfermagem pelo Programa de Pós-graduação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Atualmente é enfermeiro de Unidade Básica de Saúde.ORCId:0000-0003-0299-1824. e-mail:dmagnogaldino@gmail.com

Débora Caroline Robinsohn Grohmann

Graduada em Serviço Social pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS), especialista em Transtornos Aditivos pela Residência Integrada Multiprofissional em Saúde do Hospital de Clínicas de Porto Alegre. Atualmente é assistente social no Hospital de Alvorada. e-mail: grohmanndebora@gmail.com

Diego Fontoura Lima

Professor de Educação Física licenciado pela Escola de Educação Física, Fisioterapia e Dança (ESEFID) da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Atualmente realiza estágio profissional pelo Serviço de Educação Física e Terapia Ocupacional (SEFTO) do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA). e-mail: diegolima@hcpa.edu.br

Dienifer Canabarro Scolari

Psicóloga pela Universidade Federal de Santa Maria, especialista em em Atenção Integral do Usuário de Drogas pelo programa de residência multiprofissional do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA). Atualmente atua como técnica social no Serviço Especializado em Abordagem Social executado pela Fundação Fé e Alegria do Brasil. e-mail: dieniferscolari@gmail.com

Eduarda Carolina Altenhofer

Psicóloga pela FACCAT, especialista em Atenção Integral ao
Usuário de Drogas (HCPA/UFRGS). Atualmente, é psicóloga na Clínica de Reabilitação Centro Vida em Araricá/RS e no Centro de Referência em Assistência Social (CRAS) de Santa Maria do Herval/RS. ORCID: 0009-0005-2323-4736. e-mail: eduardaltenhofer@gmail.com

Eduardo Doering Zanella

Bacharel e Licenciado em Ciências Sociais pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), especialista em Vigilância em Saúde pela Residência Multiprofissional da Escola de Saúde Pública do Estado do Rio Grande do Sul (ESP), mestre e doutor em Antropologia Social pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Atualmente é pesquisador de Pós-Doutorado no Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva da Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS), com financiamento do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). ORCID: 0000-0001-9861-1333. e-mail: zanellad@hotmail.com

Franciele Ramos Figueira

Professora de Educação Física. Especialista em Atenção Integral ao Usuário de Drogas (HCPA). Mestre e Doutora em Ciências Médicas Endocrinologia (UFRGS). Atualmente Professora de Educação Física do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA) e preceptora de núcleo da Educação Física na Residência Integrada Multiprofissional em Saúde do HCPA. ORCId: 0000-0002-9919-6722. e-mail:ffigueira@hcpa.edu.br

Gabriela Morin Luzardo
Nutricionista formada pela Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA) e Especialista em Saúde Coletiva, Educação em saúde e Gestão no trabalho pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) ORCId: 0000-0002-7662-8916. e-mail: gabrielaluzardo.nutri@gmail.com

Gláucia dos Santos Policarpo
Graduação em Enfermagem pela Universidade Luterana do Brasil- ULBRA campus Torres-RS, 2008, especialização em Saúde Mental: Faculdade Cenecista de Osório-RS - FACOS 2011, Especialização com ênfase em Atenção Integral ao Usuário de Álcool e Outras Drogas, pelo programa de Residência Multiprofissional Integrada em Saúde do Hospital de Clínicas de Porto Alegre, HCPA, Brasil. Atualmente, é Enfermeiro no Hospital de Clínicas de Porto Alegre.ORCId: 0000-0003-0736-0511. e-mail: gpolicarpo@hcpa.edu.br

Isis Caroline das Neves Silva
Enfermeira pelo Centro Universitário Ritter dos Reis (UNIRITTER), especialista em Saúde Mental Coletiva pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e Reabilitação Psicossocial com ênfase em álcool e drogas pelo Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA), mestranda em enfermagem pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). ORCId: 0009-0001-9296-5015. e-mail: isiscarolineneves@gmail.com

Jéssica dos Santos Dias
Terapeuta Ocupacional pela Universidade Federal de Pelotas, especialista em Reabilitação Psicossocial pelo Hospital de Clínicas de Porto Alegre. Atualmente, é Terapeuta Ocupacional na Fundação Municipal de Saúde de São Leopoldo. ORCId: 0009-0005-7095-7590. e-mail: jessicasdiasto@gmail.com

Jonathas da Silva Moraes
Profissional de Educação Física pela Universidade Luterana do Brasil (ULBRA), especialista em Reabilitação Psicossocial com ênfase em Transtorno Aditivo pelo Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA) atualmente, é profissional de Educação

Física na saúde na Fundação Municipal de Saúde de São Leopoldo (FMSSL). ORCID: 0000-0002-3549-6582. e-mail: jonathasmoraes@yahoo.com.br

Juliana Ávila Baptista

Enfermeira pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), especialista em Atenção Integral do Usuário de Drogas pelo programa de residência multiprofissional do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA), mestranda em Saúde Mental e Enfermagem, pelo [Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Atualmente, é enfermeira no Hospital de Clínicas de Porto Alegre. ORCID: 0000-0001-6218-8270. e-mail:julianabaptista89@gmail.com

Juliana Maia Delfino

Profissional de Educação Física pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul, especialista em Atenção Integral ao Usuário de Drogas pelo Hospital de Clínicas de Porto Alegre. ORCId: 0000-0001-9283-427X. e-mail: juliana.delfinom@gmail.com

Juliana Petri Tavares

Enfermeira e mestre em Enfermagem pela Universidade Federal de Santa Maria, Doutora pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Atualmente é professora Adjunto na Universidade Federal do Rio Grande do Sul. ORCID: 0000-0003-4121-645X. e-mail: jupetritavares@gmail.com

Karina Proença Ligabue

Terapeuta Ocupacional pelo Instituto Porto Alegre da Igreja Metodista, especialista em Saúde Coletiva com ênfase em Saúde Mental pela Escola de Saúde Pública do RS, especialista em Dependência Química pela Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre, mestre em Psiquiatria e Ciências do Comportamento pela UFRGS. Atualmente, é Terapeuta Ocupacional no Hospital de Clínicas de Porto Alegre. ORCID: 0009-0003-7448-6189. e-mail: kligabue@hcpa.edu.br

Kellen da Silva

Enfermeira pela Universidade Federal de Santa Maria, especialista em Atenção Integral ao Usuário de Drogas pelo Hospital de Clínicas de Porto Alegre. Atualmente,

é residente do segundo ano do Programa Saúde da Família e Comunidade no Grupo Hospitalar Conceição. ORCid: 0000-0002-6486-9552. e-mail: kellendasilva25@gmail.com.

Lisiane dos Santos Soria

Enfermeira pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Especialista em Saúde Coletiva – ênfase Saúde Mental pela Escola de Saúde Pública do RS, Mestre em Ciências Médicas pela Faculdade de Medicina da UFRGS. Atualmente Enfermeira Assistencial da Psiquiatria da Infância e Adolescência e das Adições do Hospital de Clínicas de Porto Alegre. ORCID: 0009-0006-5062-3670. e-mail: lisisoria@gmail.com.

Lucas Rodrigues Mentz

Licenciado e Bacharel em Educação Física pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), especialista em Atenção Integral ao Usuário de Drogas pela Residência Multiprofissional do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA), pós-graduado em Saúde Pública pela Faculdade Ibra, pós-graduado em Gestão em Saúde pela Faculdade Focus. Mestrando em Avaliação e Produção de Tecnologias para o SUS pela Escola GHC. Atualmente ocupa o cargo de Técnico em Educação no Grupo Hospitalar Conceição (GHC). ORCId: 0009-0002-0144-8715. e-mail: mentz.lucas96@gmail.com

Luiza Bohnen Souza

Enfermeira pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), especialista em Saúde Mental pela Residência Integrada em Saúde do Grupo Hospitalar Conceição, Mestre em Enfermagem pelo Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da UFRGS. Atualmente, é enfermeira no ambulatório do Serviço de Psiquiatria de Adições do Hospital de Clínicas de Porto Alegre. ORCID: 0000-0002-7095-9108. e-mail: lzbsouza@hcpa.edu.br

Luiza Cortinovi de Athaydes

Nutricionista formada pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), especialista em Atenção Integral ao Usuário de Drogas pelo Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA). Atualmente é graduanda do curso de Medicina na Universidade de Caxias do Sul (UCS) e sócia da empresa Di Marco Psiquiatria Especializada em

Bento Gonçalves, Rio Grande do Sul. ORCId: 0009-0005-1370-0369. e-mail: luizacortinovi@gmail.com

Marcio Wagner Camatta

Enfermeiro pela Universidade Federal do Espírito Santo, mestre e doutor em Enfermagem pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Atualmente, é Professor Adjunto na Universidade Federal do Rio Grande do Sul. ORCId: 0000-0002-4067-526X. e-mail: mcamatta@gmail.com

Maria De Lourdes Custódio Duarte

Professora Associada II da Escola de Enfermagem e de Saúde Coletiva da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), no Departamento de Assistência e Orientação Profissional, na área de Enfermagem em Saúde Mental. Fez Doutorado em Enfermagem pela UFRGS e Mestrado pela Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto-USP (EERP-USP), pelo Programa de Enfermagem Psiquiátrica e Ciências Humanas (2007), fez Especialização em Enfermagem Psiquiátrica pela EERP-USP (2006), outra pós em Gerenciamento dos Serviços de Enfermagem pela Escola de Enfermagem da UFRGS (2009) e especialização em Docência na Saúde pela UFRGS (2015). É professora permanente do quadro do Programa de Pós-graduação da Escola de Enfermagem da UFRGS e atualmente Profa. Assistente do Serviço em Enfermagem Psiquiátrica Infantil e de Adição (SEPIA) do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA) e Tutora do Programa de Reabilitação Psicossocial do HCPA. ORCID: 0000-0001-6307-3942. e-mail: mlcduarte@hcpa.edu.br

Mariana dos Santos Sabin

Terapeuta Ocupacional formada pelo Centro Universitário Metodista - IPA. Especialista em Saúde Mental com ênfase em Atenção Integral ao Usuário de Drogas pelo Hospital de Clínicas de Porto Alegre. e-mail: mariana_sabin@hotmail.com.

Natália Tuerlinckx Deiques

Enfermeira pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), especialista em Saúde Mental Coletiva pela Escola de Saúde Pública do Rio Grande do Sul. Atualmente, é enfermeira responsável técnica nos CAPS II Novos Tempos e CAPS III

Recanto dos Girassóis no município de Canoas. ORCId: 0009-0008-5002-286. e-mail: natylinckx@gmail.com.

Pablo Soares Macedo Lopes
Profissional de Educação Física pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul, especialista em Atenção Integral ao Usuário de Drogas pela Residência Integrada Multiprofissional em Saúde do HCPA. Atualmente é personal trainer autônomo. e-mail: pablolopess@gmail.com

Paulo Roberto Taborda de Souza Filho
Psicólogo pela Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA), Especialista em Álcool e outras Drogas, pelo Programa de Residência Integrada Multiprofissional em Saúde do Hospital de Clínicas de Porto Alegre. Mestre em Psicologia e Saúde pela UFCSPA. ORCID 0000-0003-4970-9865. e-mail: paulotabordasouza@gmail.com

Rafael Gil Medeiros
Cientista social e Enfermeiro pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), especialista em Educação em Saúde Mental Coletiva pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), mestre em Psicologia Social e Institucional pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Doutorando pelo Programa de Pós-graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Atualmente, é enfermeiro do Centro de Atenção Psicossocial Álcool e outras Drogas - CAPS-AD III Partenon-Lomba do Pinheiro, em Porto Alegre/RS. ORCID: 0000-0002-1413-1824. e-mail: contato.rafagil@gmail.com

Sabrina Rodrigues da Silva
Profissional de Educação Física pela Faculdade de Desenvolvimento do Rio Grande do Sul (FADERGS), especialista em Atenção Integral ao Usuário de Drogas pela Residência Multiprofissional do Hospital de Clínicas de Porto Alegre, Pós-graduada em Saúde Pública pela Faculdade Educamais (UNIMAIS), mestranda em Cardiologia e Ciências Cardiovascular pelo Programa de Pós-Graduação em Cardiologia e Ciências Cardiovasculares da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS).

Atualmente, é Personal Trainer e Pesquisadora no Hospital de Clínicas de Porto Alegre. ORCID: 0000-0001-7562-8490. e-mail: sabrina.ed.fis@gmail.com

Silvia Chwartzmann Halpern

Assistente Social pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Pós graduação em Serviço Social pela UCPel, Mestrado em Educação pela Universidade da Carolina do Norte - Chapel Hill-EUA, Formação em Terapia de casal e família, Especialização em Terapia de Casal pelo Domus - Centro de Terapia de Casal e Família. Doutora em Psiquiatria e Ciências do Comportamento - UFRGS. Assistente Social da Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS. Docente dos Cursos de Formação em Terapia de Casal e Família do Domus. Membro da Comissão Editorial da Revista; Pensando Famílias; (DOMUS). Membro da Comissão Coordenadora e docente do Mestrado Profissional em Saúde Mental e Transtornos Aditivos do Hospital de Clínicas de Porto Alegre. Pesquisadora do Centro de Pesquisa em Álcool e Drogas - CPAD. ORCID: 0000-0002-3882-7762. e-mail: silvia.halpern@gmail.com

Silvio Renato Martins Camargo

Enfermeiro pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Residência Multiprofissional em Atenção Integral ao Usuário de Drogas pelo Hospital de Clínicas de Porto Alegre; MBA em Gestão Estratégica de Pessoas, Liderança e Coaching pelo Centro Universitário UniAmerica e Especialista em Enfermagem do Trabalho pelo Centro Universitário UniAmerica. Atualmente, trabalha como Enfermeiro Especialista em Execução Penal no Sistema Prisional no Estado do Mato Grosso. e-mail: camargosilvio@yahoo.com.br.

Suane Borges Silveira

Nutricionista pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, especialista em Atenção Integral ao Usuário de Drogas pelo Hospital de Clínicas de Porto Alegre. Pós-graduação em Nutrição Clínica pelo IPGS e Capacitação em Nutrição Clínica com ênfase em Cirurgia Bariátrica pelo Hospital de Clínicas de Porto Alegre.

Tatiana Fraga Dalmaso

Profissional de Educação Física pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, especialista em Saúde Pública pelo Instituto Brasileiro de Pós-Graduação, mestre em Saúde Coletiva pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Atualmente é chefe do Serviço de Educação Física e Terapia Ocupacional do Hospital de Clínicas de Porto Alegre. ORCID: 0000-0002-1932-2144.e-mail: tdalmaso@hcpa.edu.br

Vitória Scussiato Jaeger

Psicóloga pelas Faculdades Integradas de Taquara (FACCAT), especialista em Atenção Integral ao Usuário de Drogas pelo Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA), mestranda em Ensino na Saúde pelo Programa de Pós-Graduação da Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Atualmente, é psicóloga da Fundação Municipal de Saúde de São Leopoldo (FMSSL), atuando em uma equipe de Consultório na Rua. ORCID: 0000-0002-4407-1754. e-mail: scussiatovitoria@gmail.com

William Riter Fernandes

Pedagogo pela Universidade Luterana do Brasil (ULBRA). Graduando do curso de Serviço Social pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Atualmente é Técnico Social em um Serviço Especializado de Abordagem Social (SEAS) no município de Porto Alegre. ORCID: 0009-0001-5048-7705. e-mail: williamritterf21@gmail.com

